

Trabalhos Científicos

Título: Infecção Invasiva Por Streptococcus Pyogenes Na Pediatria: O Retorno?

Autores: LAURA MARIA DALL'OGGIO (HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE), ANA LUISA GARCIA GIAMBERARDINO (HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE), ANA PAULA PACHECO (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ), CAROLINA CABRAL BRANDALIZZE (HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE), HELOISA IHLE GARCIA GIAMBERARDINO (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ), JULIA EDUARDA KOCH (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ), VICTOR HORÁCIO DE SOUZA COSTA JUNIOR (HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE)

Resumo: As infecções invasivas por Streptococcus pyogenes (IISP) vêm apresentando um aumento de forma global, apresentando alta morbidade e mortalidade. Em nossa instituição observou-se aumento do número de casos no último ano, principalmente em pacientes imunossuprimidos ou com comorbidades prévias. Descrever aspectos clínicos e laboratoriais de casos de IISP. Estudo retrospectivo observacional de IISP em casos hospitalizados, no período de abril de 2022 a abril de 2023, em hospital quartenário de Curitiba-PR. Avaliou-se a presença de comorbidades, características e desfechos clínicos, exames laboratoriais de 6 casos de infecção invasiva por S. pyogenes. O diagnóstico laboratorial foi realizado pela coleta de hemocultura ou cultura de secreção. O estudo foi aprovado CEP: 08052019.7.0000.0097. A média de idade dos pacientes foi de 6,4 anos. A prevalência foi maior no sexo feminino com 4 pacientes. (66,6%), sendo que 1 paciente teve necessidade de terapia intensiva (16,6%). O principal sintoma foi febre, 60% dos pacientes apresentavam associação com diagnóstico de imunossupressão. A forma de obtenção do material foi por cultura de abscesso (60%) e/ou por hemocultura (40%). A sensibilidade em antibiograma para penicilina foi de 100%. Nenhum paciente necessitou de cuidados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), nenhum paciente foi a óbito. O S. pyogenes, também denominado Streptococcus do grupo A (GAS), pode ser transportado de forma assintomática na nasofaringe e pele, sendo capaz de evoluir para formas graves como choque séptico.^{1,2} No início de dezembro de 2022, a Agência de Segurança da Saúde do Reino Unido (UKHSA) publicou relatório de vigilância sobre escarlatina e emitiu alerta sobre a alta incidência entre crianças.³ De 12 de setembro a 4 de dezembro, 13 crianças (<18 anos) foram a óbito por infecções invasivas por S. pyogenes no Reino Unido.³ Além disso, estudos franceses demonstraram que o aumento de casos de IGAS pediátricos são atribuíveis à exposição reduzida ao patógeno e/ou outras infecções predisponentes, como varicela zoster e doenças respiratórias.⁸³⁰⁸, Somado a isso, a circulação viral foi significativamente reduzida durante a pandemia de COVID-19 por conta de medidas como o uso de máscara e distanciamento social. Após 2 anos de baixa incidência, o ressurgimento de infecções virais predisponentes pode ter amplificado o retorno das doenças invasivas relatadas pelo Estreptococo do grupo A (iGAS).⁸³⁰⁸, As infecções invasivas por S. pyogenes ocorrem principalmente a partir de infecção de pele ou tecidos moles, acometendo sobretudo pacientes imunossuprimidos. A vigilância contínua é necessária a fim de realizar medidas terapêuticas e de controle adequadas e obter uma maior compreensão desta doença.